

Como toda a monocultura, o plantio de florestas de *Pinus* pode ter uma série de efeitos ambientais. Dentre os mais apontados, encontra-se o aspecto do efeito alelopático inibitório sobre a vegetação do sub-bosque em culturas de *Pinus*. No entanto, o efeito alelopático foi pouco analisado de forma quantitativa e considerando o tempo de armazenamento das acículas. Tais informações podem ser importantes para o manejo das florestas. Com o intuito de subsidiar práticas ambientais mais adequadas, estão sendo avaliadas florestas comerciais de *Pinus elliottii* Engelm. de 15 a 30 anos de idade, crescendo na região de Cidreira. Os estudos de efeito alelopático de *Pinus* estão sendo feitos com extratos aquosos e de solventes orgânicos de diferentes polaridades em laboratório e casa de vegetação sobre diferentes espécies alvo (*Lactuca sativa* L., *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze e *Leucaena leucocephala* (Lam.) De Wit.). Em campo, estão sendo realizadas coletadas sazonais de acículas que serão utilizadas frescas e em diferentes estágios de estocagem em laboratório (7, 14, 21 e 28 dias) à sombra e temperatura de $25\pm 2^{\circ}\text{C}$. Em placas de Petri, contendo discos de papel filtro, autoclavadas ou em bandejas contendo vermiculita são pipetados extratos de acículas de *Pinus* dos diferentes estágios de armazenamento em diferentes concentrações e germinadas sementes das diferentes espécies alvo. O tempo médio de germinação e parâmetros de crescimento de plântulas expostas aos extratos estão sendo analisados. Resultados preliminares, da estação outono, indicaram que o efeito alelopático de extratos aquosos de *Pinus* sobre a germinação de *Lactuca sativa* foi maior nas concentrações mais elevadas testadas (4 e 8 % p/v) e com maior tempo de estocagem das acículas. (FAPERGS, CNPq, FAURGS).